

**LEITURA LITERÁRIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA NO ENSINO BÁSICO:
IDENTIDADE NACIONAL E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM *MACUNAÍMA*, DE
MÁRIO DE ANDRADE**

**LITERARY READING AND LANGUAGE ANALYSIS IN ELEMENTARY SCHOOL:
NATIONAL IDENTITY AND LANGUAGE VARIATION IN *MACUNAÍMA*, BY
MÁRIO DE ANDRADE**

**Karoline Alves Leite¹
Maria Luiza Germano de Souza²**

Resumo: Neste artigo, discute-se um projeto de cunho didático aplicado em uma escola durante o período de regência da disciplina Estágio Supervisionado III, disciplina do curso de Letras – Língua e Literatura Portuguesa da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), período 2017/1, nos meses de abril e maio, em dez aulas consecutivas, sendo cinco ministradas para o Ensino Fundamental – EJA, com o estudo da linguagem na perspectiva da análise linguística, e outras cinco para o Ensino Médio, visando ao ensino de literatura. A proposta foi trabalhar a obra *Macunaíma* (2013), de Mário de Andrade, tanto no ensino da linguagem para o Ensino Fundamental – EJA, abordando o assunto da variação linguística nesta obra, quanto o ensino da literatura para o Ensino Médio, estudando a identidade nacional construída a partir do personagem principal da narrativa. Em suma, a aplicação do projeto foi satisfatória devido à participação dos alunos durante a leitura e a interpretação da obra literária.

Palavras-chave: projeto didático; linguagem; literatura; Ensino Fundamental; Ensino Médio.

Abstract: In this article, we discuss a didactic project applied in a school during the regency period of the Supervised Stage III course, subject of the Portuguese Language and Literature course of the Federal University of Amazonas (UFAM) in the period 2017/1, from May to June, in ten consecutive classes, of which five were taught for Elementary School (EJA), with the study of language in the perspective of linguistic analysis, and another five for High School, aiming at teaching of literature. The proposal was to work the work *Macunaíma* (2013), by Mário de Andrade, both in the language teaching for Elementary School - EJA, addressing the subject of linguistic variation in this work, as well as the teaching of Literature for High School, studying the identity constructed from the main character of the narrative. In short, the application of the project was satisfactory due to the students' participation in reading and interpreting the literary work.

Keywords: didactic project; language; literature; Elementary School; High school.

¹ Graduanda do curso de Letras – Língua e Literatura Portuguesa da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. E-mail: karolinealves.leite@gmail.com.

² Mestra em Sociedade e Cultura na Amazônia. Professora Assistente de Língua Portuguesa na Universidade Federal do Amazonas – UFAM. E-mail: germanoletras@gmail.com

Introdução

A prática de linguagem no Ensino Fundamental tem por objetivo desenvolver a competência discursiva do aluno ao levá-lo a refletir sobre o uso de determinados elementos linguísticos e acerca do sentido que se constrói no interior do texto. De outro modo, a prática da literatura no Ensino Médio deve proporcionar a leitura do texto ou da obra literária integralmente para que a fruição estética seja efetivamente alcançada. Além disso, a formação do leitor, letrado literariamente, perpassa o trabalho que se realiza em sala de aula com a literatura. Tendo isso em vista, este artigo visa apresentar o projeto didático intitulado “Leitura literária e análise linguística no ensino básico: identidade nacional e variação linguística em *Macunaíma*, de Mário de Andrade”, cuja proposta foi trabalhar a obra literária *Macunaíma*, de Mário de Andrade, no Ensino Médio e no Ensino Fundamental – EJA.

O ensino de Língua Portuguesa para o ensino básico, no projeto didático, girou em torno da articulação entre literatura e linguagem. Logo, o objetivo geral do projeto foi ampliar a capacidade de leitura e a competência discursiva dos alunos por meio da leitura, da interpretação crítica, da fruição e da análise reflexiva dos elementos linguísticos do texto literário.

Os públicos-alvo do projeto foram os alunos do Ensino Fundamental da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e os do Ensino Médio (EM). Para cada uma destas modalidades de ensino, propusemos um objeto de trabalho distinto. Para os alunos da EJA, o objeto de ensino foi a linguagem, entendida como uma atividade discursiva inserida na prática de análise linguística, cuja prática deve possibilitar a reflexão sobre os usos da linguagem e primar pelo estudo do sentido destes usos. Para o EM, por sua vez, o objeto foi a literatura, cuja abordagem se deu a partir do texto literário, com o intuito de formar o leitor literário – capaz de se apropriar da literatura, fruindo-a, por meio da experiência estética.

Este projeto didático foi pensado para dez aulas constituintes do período de regência da disciplina de Estágio Supervisionado III, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), do período 2017/1. A aplicação ocorreu em uma escola estadual – doravante Escola A – da cidade de Manaus, do estado do Amazonas, nos meses de abril e maio. O desenvolvimento da proposta ora apresentada foi muito importante para a formação dos alunos dos dois níveis de ensino ao qual o projeto estava direcionado e para a realização das atividades do período de regência dessa disciplina, momento primordial de aquisição de experiência como docente.

Planejamos como produto final a produção de um relato das atividades desenvolvidas em sala de aula. Tal produção foi solicitada dos alunos, ancorada no eixo produção de textos escritos, considerando invariavelmente o que os alunos compreenderam da leitura e das reflexões realizadas durante as aulas, a fim de que eles criassem as suas próprias construções do texto lido. Vale ressaltar que o relato possui os mesmos elementos do texto narrativo, pois contém personagens, o fato ocorre em um lugar determinado, num momento específico e é narrado por alguém. Dessa maneira, pretendíamos obter textos nos quais os alunos relatassem como foram as aulas, quais foram os conteúdos abordados, como se sentiram e se gostaram ou não dos assuntos debatidos e discutidos no decorrer das leituras.

A proposta do projeto teve como aporte teórico os Parâmetros Curriculares Nacionais do terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental (PCNs), os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM) de Língua Portuguesa e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio – os quais constituem os documentos oficiais do ensino básico –, bem como *O direito à literatura* (1995), de Antonio Candido, *Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola*, de Graça Paulino e Rildo Cosson, *Ensino de Língua Portuguesa: uma abordagem pragmática* (2002), de Livia Suassuna, *Análise e reflexão sobre a língua e as linguagens: ferramentas para os letramentos* (2010), de Jacqueline Peixoto Barbosa, e *Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática* (2010), de Luciano Amaral Oliveira.

1 A proposta do projeto didático

Os projetos didáticos são uma forma de organizar o processo de ensino-aprendizagem no ensino básico. Isto posto, podemos afirmar, indubitavelmente, que um projeto didático converte-se numa estratégia norteadora de práticas pedagógicas, auxiliando o trabalho do professor em sala de aula e especificando o caminho a ser trilhado, haja vista ter sido planejado e organizado previamente.

Nessa perspectiva, o projeto didático “Leitura literária e análise linguística no ensino básico: identidade nacional e variação linguística em *Macunaíma*, de Mário de Andrade” compreendeu propostas de ensino-aprendizagem para o ensino de literatura no Ensino Médio e para o ensino de linguagem no Ensino Fundamental – EJA. Este último atrelado ao trabalho com a análise linguística, cuja prática possibilita ao aluno a reflexão sobre a linguagem e a construção de sentidos.

Salientamos que o objetivo maior das aulas de Língua Portuguesa é formar o aluno leitor e produtor de textos. Por este motivo, as propostas deste projeto didático visaram ao desenvolvimento da leitura e da competência discursiva dos alunos do Ensino Médio e do Ensino Fundamental-EJA. Para isto, as atividades realizadas em sala de aula foram planejadas com base em *Macunaíma*, de Mário de Andrade.

O primeiro contato do aluno com a obra literária deve estimular o gosto pela leitura. Isto significa que a atividade de leitura em sala de aula precisa ir além da simples leitura do texto. Deve estimular a formação do leitor livre, com autonomia para construir o sentido, posicionar-se sobre a leitura do texto, expressar seu ponto de vista e dialogar com a obra e com seus colegas.

Ao principiarmos o debate sobre a leitura da obra literária pelo do ponto de vista do aluno, estamos convidando-o à interpretação, com suas descobertas e maravilhas. Durante a leitura o leitor se constrói, forma sua personalidade, tornando-se aberto aos outros, às novas leituras e ao mundo. Dessa maneira, o ensino de literatura deve ampliar o seu conhecimento sobre o texto literário, num processo constante de construção e desconstrução, que o conduza ao desenvolvimento da observação, da reflexão, da análise, da crítica, da fruição etc.

Da mesma forma, levar o aluno a pensar sobre a linguagem requer a prática da análise linguística. Integrada aos demais eixos de ensino de língua materna, tal prática possibilita ao aluno a reflexão acerca da linguagem e da escolha de certas palavras, expressões ou construções linguísticas que contribuem para a construção de sentidos na leitura e na produção de textos. Além disso, apresenta-se como auxílio para as práticas de leitura/escuta e de escrita, visto que a análise parte do texto. Em outras palavras, o foco da análise linguística é o texto e, a partir dele, a produção de sentido.

2 Fundamentação teórica

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa – 3º e 4º ciclos e Ensino Médio – representam políticas públicas e documentos oficiais em que se procura sintetizar de forma consensual as discussões sobre o ensino de língua materna realizadas tanto na esfera acadêmica quanto nas propostas curriculares estaduais.

Os PCNs do 3º e 4º ciclos – direcionados ao Ensino Fundamental – se orientam para um currículo prescrito de língua materna que enfoque práticas de usos da língua e da linguagem e de reflexão sobre os usos. Ao tomarem o texto como objeto do ensino de língua, os PCNs

consideram o processo de ensino e aprendizagem uma construção permanente de conhecimentos linguísticos.

Nesse documento, os conteúdos de Língua Portuguesa articulam-se em torno de dois eixos básicos: o uso da língua oral e escrita, e a reflexão sobre a língua e a linguagem. A linguagem é uma atividade discursiva e o texto é a unidade do ensino de língua materna:

Tomando-se a linguagem como atividade discursiva, o texto como unidade de ensino e a noção de gramática como relativa ao conhecimento que o falante tem de sua linguagem, as atividades curriculares em Língua Portuguesa correspondem, principalmente, a atividades discursivas: uma prática constante de escuta de textos orais e leitura de textos escritos e de produção de textos orais e escritos, que devem permitir, por meio da análise e reflexão sobre os múltiplos aspectos envolvidos, a expansão e construção de instrumentos que permitam ao aluno, progressivamente, ampliar sua competência discursiva (BRASIL, 1998, p. 27)

Dessa forma, o ensino de Língua Portuguesa fundamenta-se numa concepção de língua como enunciação, discurso, não apenas como comunicação, pois inclui as relações estabelecidas entre os que a utilizam, bem como as condições sociais e históricas de sua utilização.

No projeto “Leitura literária e análise linguística no ensino básico: identidade nacional e variação linguística em *Macunaíma*, de Mário de Andrade”, o estudo da linguagem inseriu-se na prática de análise linguística, como é preconizado pelos PCNs, cujas atividades devem ampliar a competência discursiva do aluno. O uso dos elementos linguísticos e discursivos presentes na língua e a reflexão sobre eles constituem o primordial objetivo desta prática. Nesse sentido, calcada na concepção de linguagem como uma forma de interação, a análise linguística trabalha com o texto, como unidade central do processo de ensino-aprendizagem, pois é refletindo sobre a linguagem que os alunos aprenderão a utilizar os recursos da língua na produção de seus textos.

De acordo com os PCNs, “[...] aprender a pensar e falar sobre a própria linguagem, realizar uma atividade de natureza reflexiva, uma atividade de análise linguística supõe o planejamento de situações didáticas que possibilitem a reflexão” (BRASIL, 1998, p. 27). Neste ponto, o professor de língua materna precisa trabalhar com o texto, estimulando seus alunos a compreenderem determinados aspectos da língua. Este processo deve ter o intuito de contribuir para a construção de competências e habilidades concernentes ao uso da língua, num movimento contínuo de guiar o aluno no caminho da reflexão sobre a linguagem e de fazê-lo pensar claramente a respeito da escolha e do uso de determinados elementos linguísticos e discursivos, e analisá-los.

A análise linguística media o processo de leitura e produção de textos. O professor deve trabalhar visando englobar os eixos do ensino de língua materna. Usar o texto literário em favor da reflexão do funcionamento da linguagem, dando centralidade para os sentidos que o escritor construiu a fim de contribuir com a interpretação dos seus alunos. É neste momento que a prática da leitura, mediada pelo professor, guia o aluno na reflexão sobre a linguagem empregada pelo autor do texto, fazendo-o imergir no texto com todo o seu conhecimento de mundo e construir novos conhecimentos. A análise linguística procede das atividades linguísticas, que referem-se ao uso da linguagem, e as atividades epilinguísticas antecedem as metalinguísticas, orientadas para o uso. A esse respeito, Barbosa destaca que

a análise linguística compreenderia as atividades *epilinguísticas* e as *metalinguísticas*. As primeiras dizem respeito a uma reflexão *sobre a linguagem*, orientada *para o uso de recursos expressivos* em função de uma dada situação de comunicação. Já as atividades metalinguísticas dizem respeito a uma reflexão sobre os recursos expressivos, tendo em vista a *construção de noções e/ou conceitos*, com os quais se torna possível classificar esses recursos. Supõem, assim, a construção de uma *metalinguagem* que possibilitaria falar sobre o funcionamento da linguagem, os gêneros do discurso, as configurações textuais, as estruturas morfossintáticas etc. (BARBOSA, 2010, p. 158, grifos da autora).

A proposta do projeto para o Ensino Fundamental consistiu em estudar as variações linguísticas presentes na obra *Macunaíma*, de Mário de Andrade, tendo isto como base:

Ao tecer sua história com o material retirado do mundo mitológico e folclórico, Mario de Andrade procurou construir uma forma de língua coerente com tal conteúdo, combinando termos de origem indígena, africana, regionalismo, modismos de linguagem criando assim uma linguagem que é, segundo ele mesmo, uma espécie de esperanto brasileiro, uma reunião de formas populares recolhidas em todo o país. Em suma, uma língua com força poética baseada na exploração dos recursos da fala popular brasileira, uma língua extremamente revolucionária para a época (MADEIRA; COELHO, 2011, p. 176).

Por esse motivo, afirmamos que a variação linguística deve ser um dos conteúdos das aulas de Língua Portuguesa, uma vez que o ensino de língua considera amiúde a norma padrão como a única variedade a ser usada preferencialmente no ambiente escolar, repudiando a gama de variedades faladas pelos alunos. A ausência desta prática em sala de aula colabora para a disseminação do preconceito linguístico, cuja prática constrange os que utilizam outras variedades linguísticas. Em vista disto, tratar desse assunto nas aulas de língua materna possibilita aos alunos a reflexão acerca das variedades existentes na língua e do uso de cada uma nas situações de interação. Ressalta Suassuna (2002) que

o domínio maior de um maior número de variedades linguísticas [...] permite ao sujeito da linguagem uma maior *inserção social*, em termos de *circulação nas instâncias públicas de uso da língua*. Ou seja, quanto mais modalidades e variedades da língua o sujeito domina, mais amplas são suas chances de se significar e de significar o mundo, pois a leitura de um texto literário antigo, por exemplo, permite que ele, para além de sua vida cotidiana e imediata, se aproprie de universos de referência do passado e da linguagem própria do momento histórico em que esse texto foi produzido (SUASSUNA, 2002, p. 20, grifos da autora).

Em suma, o estudo da variação linguística afirma-se como fundamental para a formação da consciência linguística e para o desenvolvimento da competência discursiva. Dominar um maior número de variedades ajuda o aluno a se posicionar socialmente e a adequar a fala e a escrita ao contexto situacional de interação, fornecendo-lhe subsídios para a compreensão de sua variedade. O mundo se constrói pela língua, e a linguagem é fator preponderante para a construção de mundo dos alunos e para a imersão em novas leituras.

Os PCNEM evidenciam um entrave predominante no ensino de literatura. Ao invés da leitura da obra literária, os alunos estudam os estilos de época, as datas e os nomes dos autores e das obras. “A história da literatura costuma ser o foco da compreensão do texto; uma história que nem sempre corresponde ao texto que lhe serve de exemplo. O conceito de texto literário é discutível.” (BRASIL, 2000, p. 16). Isto, por conseguinte, compromete o despertar do interesse dos alunos pela leitura de textos literários, a sua capacidade de fruição e de experiência estética, bem como o seu desenvolvimento intelectual.

Diante disso, as OCEM defendem a leitura de literatura em sala de aula como meio de sensibilizar, de gozar a liberdade através da fruição estética e, sobretudo, como meio de humanização do homem. Tal perspectiva fundamenta-se na visão de Antonio Candido (2004), que afirma a literatura como um direito de todos. Ao refletir acerca dos direitos humanos e da literatura, focando na relação entre estes dois assuntos, assegura que:

a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade (CANDIDO, 2004, p. 186).

Nesse ponto a literatura é entendida como um direito de cada ser humano, pois corresponde a uma necessidade universal que precisa ser satisfeita. Ela nos confere humanidade a partir do momento em que expressa nossos sentimentos, enriquece a nossa percepção de mundo, ordena nossa mente, nossa realidade e “nos liberta do caos” por meio da obra literária e do seu alcance universal.

De acordo com as OCEM, “[...]trata-se, prioritariamente, de formar o leitor literário, melhor ainda, de “letrar” literariamente o aluno, fazendo-o apropriar-se daquilo a que tem direito” (BRASIL, 2006, p. 54). Processo que exige a prática constante de leitura de textos literários no ensino de literatura, sem reduzi-los a fragmentos ou resumos, indo além da simples leitura. Deve-se partir do texto literário e estimular os alunos a se expressar sobre o texto, compartilhando o seu ponto de vista e debatendo com seus colegas.

O ensino de literatura visa formar um leitor crítico, consciente, reflexivo e capaz de construir seu próprio sentido do texto lido de maneira autônoma, ampliando seus horizontes, sua visão de mundo, a partir da “experiência estética” (BRASIL, 2006, p. 55), da fruição. Isto posto, o processo de compreensão, interpretação e apropriação do texto literário é inerente à leitura. Dessa forma, é papel do professor, como mediador da leitura da obra literária, e da escola, como formadora do gosto literário, “motivar para a leitura literária e criar um saber sobre a literatura” (IDEM, 2006, p. 71).

Paulino e Cosson definem letramento literário como “o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos” (2009, p. 67). Para tal, é de suma importância que a leitura de uma obra literária ou de um texto literário possa conduzir ao desenvolvimento do aluno, fornecendo-lhe caminhos para dar sentido ao mundo e a si mesmo. É neste sentido que a literatura humaniza “porque faz viver” (CANDIDO, 2004, p. 176), porque podemos criar novas aventuras e libertar a nossa imaginação usando as palavras.

Para o Ensino Médio, a proposta consistiu em trabalhar a prática de literatura a partir da leitura compreensiva, interpretativa e frutiva da obra literária *Macunaíma*, de Mário de Andrade. O intuito era orientar os alunos a refletirem acerca da identidade nacional construída no texto por meio da caracterização do personagem principal da narrativa:

Seu comportamento, mais do que imoral, é amoral, pois age como alguém que visa à própria satisfação sem sentimentos de culpa. Uma espécie de herdeiro de todas as culturas e ideologias dos diversos povos que colaboram para a formação do Brasil, transforma-se na personalização do caos de valores e comportamentos que o Brasil acabou se tornando. (MADEIRA; COELHO, 2011, p.175).

Em suma, a obra *Macunaíma* nos possibilita refletir criticamente sobre a personalidade do homem brasileiro – um herói sem caráter algum, um traço que o define completamente – que se situa entre o bem e o mal. Neste ponto, ao realizarmos a leitura em sala de aula, tínhamos em vista que o professor deve mediar a leitura para motivar e estimular seus alunos, “[...] mostrando-lhes para que serve a literatura” (OLIVEIRA, 2010, p. 189).

3 A aplicação do projeto

O projeto didático “Leitura literária e análise linguística no ensino básico: identidade nacional e variação linguística em *Macunaíma*, de Mário de Andrade” foi aplicado na Escola A, nos meses de abril e maio. As aulas foram ministradas para alunos do Ensino Fundamental – EJA (EF – EJA) e do Ensino Médio (EM). Ao todo foram dez regências, cinco para o EF – EJA e cinco para o EM. O conteúdo das aulas dividiu-se entre prática de linguagem e prática de literatura.

As aulas ministradas para a turma do Ensino Médio pautaram-se na leitura e na interpretação da obra literária escolhida: *Macunaíma*, de Mário de Andrade. O interesse pela leitura era evidente em alguns alunos. A ânsia em querer ler trechos dos livros que comprovassem as suas interpretações despertava em nós a vontade de continuar as aulas. Era notável que a leitura decorria de forma espontânea. A participação durante os debates acerca do personagem principal da obra foi o momento mais marcante das aulas. As características do “herói sem nenhum caráter” eram apontadas e, em seguida, atualizadas, para que fosse possível levar os alunos a refletir a respeito do povo brasileiro.

As aulas de linguagem ministradas para o Ensino Fundamental – EJA foram bastante dinâmicas, uma vez que alguns alunos possuíam dificuldade para ler. O trabalho com imagens, músicas e vídeos a respeito do conteúdo das aulas – variação linguística – fez surgir um clima agradável e propício para a leitura da obra *Macunaíma*. Além da leitura e da interpretação desta obra, os alunos foram motivados a identificar variedades linguísticas existentes na linguagem com a qual a obra foi escrita.

As dinâmicas de predição realizadas em sala de aula, antecipando o assunto a ser abordado, foram o ponto alto das aulas, tanto de literatura quanto de linguagem. Os assuntos tornaram-se mais fáceis de serem assimilados. A leitura seguiu tranquilamente ao lado da compreensão do texto.

O trabalho de leitura da obra literária *Macunaíma*, de Mário de Andrade, teve como objetivo enriquecer a escassa bagagem de leitura dos alunos do EF – EJA e do EM. De modo geral, as regências foram agradáveis e, embora surgissem alguns contratempos em virtude da organização da escola, os alunos mostraram-se interessados em aprender e em ler a obra literária.

Consideração finais

O objetivo maior das aulas de língua portuguesa é formar cidadãos leitores e produtores de textos. Durante a ministração das aulas, pudemos observar que muitos alunos ainda possuem dificuldades em realizar a leitura de um texto. Isto nos permite refletir a respeito do trabalho do professor de Língua Portuguesa como de suma importância para a desconstrução de realidades como esta. Nesse sentido, a aplicação de projetos didáticos como o que aqui foi relatado viabiliza a aprendizagem da leitura e a interpretação de textos.

Em suma, a aplicação do projeto teve o intuito de ampliar a capacidade de leitura e a competência discursiva dos alunos por meio da leitura e da interpretação crítica. Tal finalidade colaborou para a formação dos alunos como leitores literários comprometidos com a interpretação da obra literária. Além de possibilitar a reflexão sobre os usos das variedades linguísticas existentes na língua.

O professor deve dialogar constantemente com seus alunos e mediar o entendimento do texto, permitindo-lhes que possam expor suas interpretações, sem explicitar tudo o que consta nas entrelinhas, uma vez que deve deixá-los refletirem, pensarem e dialogarem com o texto. Durante as aulas de literatura e linguagem, buscamos deixar os alunos à vontade para exporem suas opiniões a respeito da obra literária. Isto permitiu que as aulas se tornassem mais dinâmicas, o que facilitou a assimilação dos conteúdos trabalhados.

O trabalho de leitura e interpretação da obra *Macunaíma*, de Mário de Andrade, surpreendeu-nos quanto à participação dos alunos. Haja vista a existência de alguns entraves durante a ministração das aulas, como alguns momentos de conversas paralelas, alunos inquietos e ansiosos para o fim da aula, podemos assegurar que os assuntos foram trabalhados da melhor forma possível.

As atividades realizadas no estágio supervisionado são de suma importância para graduandos de quaisquer licenciaturas e têm como objetivo auxiliar no desenvolvimento e formação do futuro professor. Os desafios que a profissão possui a precedem, mas não há pedras no caminho que não possam ser removidas com paciência e dedicação. Nesse sentido, é de extrema importância que esta etapa da graduação seja bem desenvolvida, que o graduando esteja apto a investir tempo e esforço na aquisição de conhecimento e experiências. Para isso, o professor orientador deve, juntamente com os seus graduandos, o professor supervisor e os alunos da escola, trabalhar de forma articulada para que a execução de cada tarefa do estágio

curricular seja cumprida e para que a experiência seja única e favoreça a reflexão acerca da prática docente.

A disciplina Estágio Supervisionado III possibilitou-nos verificar que o trabalho do professor em sala de aula é árduo, pois em suas mãos está o conhecimento que deve ser transmitido aos alunos, uma vez que ele é um mediador de conhecimentos e o principal agente do processo de ensino e aprendizagem. Além disso, a influência do professor na vida de seus alunos é incomensurável. Diante disso, e cientes de que o objetivo maior das aulas de língua portuguesa é formar cidadãos leitores e produtores de textos, devemos refletir constantemente sobre a nossa prática em sala de aula.

Vale ressaltar que teoria alguma nos prepara para o ambiente de sala de aula. A teoria jamais suplantará a prática. Por este motivo, a prática do estágio supervisionado é um elemento fundamental para o processo de formação do professor durante a graduação. No decorrer das aulas ministradas, pudemos compreender que o papel do professor dentro do contexto escolar é de fundamental importância e que a sua formação deve ultrapassar os limites da sala de aula, pois torna-se um processo contínuo para a atualização e o aprimoramento de sua prática docente.

Referências

ANDRADE, Mário de. *Macunaíma*, o herói sem nenhum caráter. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Parâmetros Curriculares Nacionais – 3º e 4º Ciclos*. Língua Portuguesa. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília: MEC/SEMTEC, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. *Orientações Curriculares Para o Ensino Médio: linguagem, códigos e suas tecnologias*. Brasília: 2006.

BARBOSA, Jacqueline Peixoto. Análise e reflexão sobre a língua e as linguagens: ferramentas para os letramentos. In: RANGEL, Egon de Oliveira, ROJO, Roxane Helena Rodrigues. *Língua Portuguesa: ensino fundamental*. (Coleção Explorando o Ensino; v. 19) Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010, p. 155-182.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. *Vários escritos*. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995, p. 169-191.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, Regina; ROSING, Tânia (Org.). *Escola e Leitura: velha crise, novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009, p. 61-79.

MADEIRA, Mônica Saad; COELHO, Simony Ricci. *A linguagem no discurso de Macunaíma*. Anais do XV Congresso Nacional de Linguística e Filologia. Cadernos do CNLF, Vol. XV, Nº 5, t. 1. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. *Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

SUASSUNA, Livia. *Ensino de Língua Portuguesa: uma abordagem pragmática*. 4. ed. São Paulo, Campinas: Papyrus, 2002.

*Recebido em 30 de maio de 2017.
Aprovado em 26 de agosto de 2017.*